

ENTRE A REVOLUÇÃO E A
INSTITUCIONALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vice-reitor

Vahan Agopyan
Antonio Carlos Hernandes



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente

Lucas Antonio Moscato

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente

Rubens Ricupero

Vice-presidente

Valeria De Marco
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Ricardo Pinto da Rocha
Tânia Tomé Martins de Castro

Suplentes

José Roberto Castilho Piqueira
Marta Maria GERALDES Teixeira
Sandra Reimão

Editora-assistente

Carla Fernanda Fontana

Chefe Div. Editorial

Cristiane Silvestrin

ENTRE A REVOLUÇÃO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO

Uma História do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

JEAN RODRIGUES SALES

Ficha catalográfica elaborada pela
Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu)

Sales, Jean Rodrigues

Entre a Revolução e a Institucionalização: Uma História do Partido
Comunista do Brasil (PCDOB) / Jean Rodrigues Sales. – São Paulo:
Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

384 p.; 16 × 22 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-314-1748-1

1. Partido comunista. 2. Luta armada. 3. Ditadura militar. 4. De-
mocracia. 5. Socialismo. 6. Comunismo. 1. Título.

CDD-329.981

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2020

Foi feito o depósito legal

Para Lilian

Sumário

13	Agradecimentos
17	Prefácio
25	Introdução
43	AS ORIGENS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCdOB)
45	O Partido Comunista do Brasil (PCB) nas Décadas de 1940 e 1950
50	O xx Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS)
59	A Reação do Partido Comunista da Espanha (PCE)
63	A Reação do Partido Comunista do Brasil (PCB)
73	Em Defesa da Ordem e do Partido: João Amazonas, Pedro Pomar, Carlos Danielli e Calil Chade
77	A Reestruturação de Poder no Núcleo Dirigente
82	A Declaração de Março de 1958 e a Nova Política do Partido Comunista do Brasil (PCB)
85	O v Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCB) e os Oposicionistas

- 96 O Rompimento do Grupo Oposicionista e a Fundação do Partido Comunista do Brasil (PCDOB)
- 110 Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Partido Comunista do Brasil (PCDOB): A Disputa de um Passado
- 123 O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCDOB)
E O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL
- 130 A União Soviética e a Crítica ao Revisionismo
- 136 Cuba e o Foquismo
- 147 China: Maoismo, Ortodoxia e Revolução Cultural
- 161 O GOVERNO DE JOÃO GOULART
E OS PRIMEIROS ANOS DE ATUAÇÃO POLÍTICA
- 162 O Caráter da Revolução
- 165 O Novo Regime
- 166 O Caminho da Revolução
- 169 A Estruturação Orgânica
- 174 O Diálogo com Outras Esquerdas
- 181 A Atuação Política
- 186 A Caminho do Golpe
- 193 DO GOLPE À GUERRILHA
- 195 A Avaliação do Golpe
- 198 A VI Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil (PCDOB)
- 205 A Oposição e o Fechamento da Ditadura
- 213 As Dificuldades e as Cisões
- 229 Os Caminhos da Luta Armada

Sumário

247	A Guerrilha e o Debate
254	A Incorporação da Ação Popular (AP)
261	DA GUERRILHA DO ARAGUAIA À NOVA REPÚBLICA
267	A Crise Interna: Organização, Internacionalismo e Abertura Política
274	A Abertura Política
276	O VI Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCDOB), a União Partidária e a Guerrilha do Araguaia
279	O Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT)
285	As Diretas Já, o Colégio Eleitoral e o Governo de José Sarney
291	CRISE DO COMUNISMO, INFLEXÃO IDEOLÓGICA E ESTRATÉGIA POLÍTICA NA HISTÓRIA RECENTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCDOB)
292	O VII Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCDOB): Mudança de Rumo e Crítica à <i>Perestroika</i>
299	As Coligações Políticas e as Eleições nos Anos 1980
303	A Crise do Socialismo Real e o VIII Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCDOB)
314	O Novo Internacionalismo Proletário
317	O Debate acerca da Democracia
321	A Década de 1990 e a Luta contra o Neoliberalismo
330	As Eleições Municipais de 2000 e a Antecipação do Debate Presidencial
332	Os Comunistas no Poder: A Eleição de 2002
339	Considerações Finais
345	Bibliografia

Agradecimentos

ESTE LIVRO TEVE COMO PONTO DE partida minha dissertação de mestrado, defendida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cujo tema foi a história do Partido Comunista do Brasil (PCDOB) desde seu surgimento, em 1962, até o final da Guerrilha do Araguaia, em 1974. Desde então, foram adicionadas ao texto algumas alterações e, principalmente, sugestões da banca examinadora. Os comentários dos professores Claudio Henrique de Moraes Batalha, Marco Aurélio Garcia, Marcelo Siqueira Ridenti e Michael McDonald Hall foram fundamentais para a continuidade do estudo que resultou neste livro.

A pesquisa iniciada no mestrado foi aprofundada no decorrer do doutorado e se articula aos resultados de meu pós-doutorado, realizado na Universidade de São Paulo (USP) entre 2007 e 2009, tendo como objeto a história do PCDOB no período de 1974 a 2002. Além disso, publiquei nos últimos anos diversos artigos em revistas acadêmicas sobre a história do partido, apresentando resultados parciais das pesquisas sobre diferentes questões, o que ajudou no amadurecimento do texto.

Este trabalho pretende contribuir para a compreensão da história do PCDOB, uma vez que, até hoje, não há estudos acadêmicos que contemplem sua trajetória política. Em geral, as pesquisas se restringem a temas específicos, como a experiência de luta armada – consubstanciada na Guerrilha do Araguaia – e as discussões acerca da crise do socialismo real feitas pelo partido nos anos 1980 e 1990. Este livro, ao apresentar a história do PCDOB desde o surgimento, em 1962, até a chegada ao governo federal, em 2002, com a coligação política que apoiou o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), busca ampliar cronologicamente e aprofundar temas a respeito da história do partido.

Para que este livro se concretizasse, muitos contribuíram com leituras e indicações de documentos e bibliografia. Agradeço aos professores e colegas do Programa de Pós-graduação em História da Unicamp, que leram meu projeto inicial de mestrado e fizeram inúmeras observações.

Ao meu orientador de mestrado, *in memoriam*, Marco Aurélio Garcia, fica o agradecimento por ter apostado mais em uma ideia embrionária de pesquisa do que em um projeto propriamente estruturado.

Ao orientador de doutorado, Claudio Henrique de Moraes Batalha, agradeço pelo apoio à pesquisa e ao doutorado-sanduíche realizado na França.

Agradeço à professora Maria Aparecida de Aquino, que aceitou supervisionar o projeto de pós-doutorado na USP, bem como a Marcelo Siqueira Ridenti pelo contato estabelecido.

Sem o financiamento público, certamente não teria conseguido realizar este trabalho de pesquisa. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por custear parte do mestrado e de minha permanência na França entre 2003 e 2004. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Agradecimentos

(Fapesp), por financiar minha pós-graduação: mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Por fim, agradeço aos militantes e ex-militantes que me concederam entrevistas, as quais ajudaram profundamente nas discussões realizadas no livro.

Prefácio

O LIVRO QUE O LEITOR TEM em mãos é um espécime ainda pouco comum no mercado editorial: um estudo historiográfico sistêmico e abrangente, resultado de robustas pesquisas acadêmicas sobre a experiência de um partido político brasileiro, independentemente de sua coloração ideológica.

Jean Rodrigues Sales analisa e interpreta a história de um dos partidos mais longevos de nosso país, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), desde suas origens em 1962 até o ano de 2002, quando a agremiação política chegou ao governo federal na coalização liderada por Luiz Inácio Lula da Silva. O livro sistematiza e sintetiza cerca de duas décadas de investigações acadêmicas promovidas pelo autor, relacionadas à história do PCdoB, originalmente elaboradas em programas de pós-graduação ou em projetos de pesquisas institucionais.

Ao longo desse período, Sales granjeou reputação profissional como pesquisador especializado na história do PCdoB, mas também foi reconhecido, de forma mais ampla, por sua produção sobre a experiência das esquerdas brasileiras que atuaram no período da ditadura

instaurada a partir do Golpe de 1964. Seu livro sobre a influência da Revolução Cubana na práxis da esquerda armada brasileira, extraído de sua tese de doutorado, é referência obrigatória aos pesquisadores¹.

Acerca do PCDOB, além de diversos artigos publicados em periódicos científicos, Sales foi autor de capítulos temáticos destinados a esse partido em duas abrangentes publicações voltadas à análise da história da esquerda de nosso país: o sexto volume da coleção *História do Marxismo no Brasil*² e o terceiro volume da série *As Esquerdas no Brasil*³. A ressonância de sua produção extrapolou os meios acadêmicos e obteve o reconhecimento da própria organização partidária por ele estudada.

Recentemente, Augusto César Buonicore, secretário-geral da Fundação Maurício Grabois, divulgou um balanço do que havia sido escrito sobre a história do PCDOB. Focando o universo acadêmico, revelou que não constataria a existência, até o início da década de 1990, de

[...] nenhum trabalho destinado a estudar a trajetória do PCDOB, reorganizado em 1962. As primeiras dissertações e teses são do início da década de 1990. Em geral, num primeiro momento se concentraram no estudo da Guerrilha do Araguaia.

1 Jean Rodrigues Sales, *A Luta Armada contra a Ditadura Militar: A Esquerda Brasileira e a Influência da Revolução Cubana*, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007 (História do Povo Brasileiro).

2 *Idem*, “Partido Comunista do Brasil: Definições Ideológicas e Trajetória Política”, em Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis Filho (orgs.), *História do Marxismo no Brasil*, Campinas, Editora da Unicamp, 2007, vol. 5: *Partidos e Movimentos após os Anos 1960*, pp. 63-103.

3 *Idem*, “Da Luta Armada ao Governo Lula: A História do Partido Comunista do Brasil”, em Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis Filho (orgs.), *Revolução e Democracia: 1964-...*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007, pp. 163-182 (*As Esquerdas no Brasil*, 3).

Aponta, contudo, que essa situação vem sendo alterada, pois a “incrível capacidade de permanência do PCDOB passou a chamar a atenção de vários pesquisadores”. Segundo sua avaliação: “Destaque especial merecem os trabalhos de Jean Rodrigues, que escolheu o PCDOB como seu objeto principal de pesquisa no mestrado, doutorado e pós-doutorado”⁴.

Com essas credenciais do autor, pode-se dizer que o livro, agora disponível aos leitores, era aguardado havia algum tempo pelo público especializado. Só não se pode lamentar a espera porque, como Sales comenta na introdução de seu texto, o período de divulgação parcial de seus estudos contribuiu para o amadurecimento de sua reflexão, mediante a interlocução que ensejou e obteve. Além do diálogo com outras investigações que versam sobre a esquerda brasileira e sobre o período da ditadura, houve a ampliação da produção relacionada à renovação da história política e a sedimentação do campo da chamada história do tempo presente.

Em certa medida, o pouco interesse pela produção acadêmica da história dos partidos políticos talvez decorresse, a exemplo do que acontecia em outros países, das limitações dos paradigmas praticados. Em conhecido ensaio, Serge Bernstein indicou duas tendências a esse respeito: de um lado, havia a história que se caracterizava pela reconstituição do tecido factual da vida dos partidos; de outro, a que privilegiava a dimensão ideológica, cujo modelo era o dos partidos marxistas. Entretanto, a experiência dos partidos e das organizações de esquerda, cuja visão de mundo estabelece uma diferenciada relação

4 Augusto Buonicore, “PCDOB: Memória, História e Hegemonia”, Portal Vermelho, 24 mar. 2013, disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/209218-1>, acesso em: 25 jul. 2018.

com a história, oferece aos pesquisadores universos ricos e complexos que vão ao encontro dos horizontes dessa renovação de abordagem⁵.

Desde que iniciou suas investigações, Sales beneficiou-se desses debates renovadores da história política e os incorporou às suas reflexões e produções. Na modelar introdução que escreveu para o livro, além de demarcar seu território no contexto das pesquisas voltadas ao PCdob, sistematiza os aportes incorporados, notadamente os usos que faz do conceito de “cultura política”. Com base em suas prioridades temáticas, delineia essas possibilidades, na interface com ampla e diversificada bibliografia, diante da especificidade da investigação da história de um partido comunista, no caso o PCdob. Mais interessante do que o detalhado mapa do percurso é a navegação nos capítulos que seguem, por meio da qual os leitores podem cotejar as escolhas com o resultado concreto de suas incursões.

A “incrível capacidade de permanência do PCdob” – para tomar de empréstimo a expressão de Buonicore – é uma característica que, em si mesma, é atraente aos pesquisadores, nem tanto pela notável longevidade que lhe é correspondente, mas pela complexidade das experiências vividas. Sabe-se que o PCdob atribui a si próprio a condição de ser o partido comunista criado em 1922. De acordo com essa autodefinição, 1962 teria sido o marco da reorganização partidária, promovida a depuração do revisionismo que teria tomado conta do Partido Comunista do Brasil (PCB). Seja como marco da reorganização, como quer o PCdob, ou como de fundação, como entende a maioria dos historiadores acadêmicos, incluindo Sales, há um conjunto de experiências que convidam à interpretação de seu significado na trajetória desse partido e na interface mais ampla com a história do país.

5 Serge Berstein, “Os Partidos”, em René Rémond (org.), *Por uma História Política*, trad. Dora Rocha, 2. ed., Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003, pp. 57-98.

Tome-se como parâmetro a clivagem que Daniel Aarão Reis Filho legou a respeito do PCDOB no último capítulo do sexto volume da coleção *História do Marxismo no Brasil*, da qual é um dos organizadores. Ao promover uma espécie de avaliação final da relação dos partidos de esquerda com o marxismo, anotou que o PCDOB, de início um núcleo pequeno na contraposição ao PCB, havia sobrevivido ao não reconhecimento da União Soviética, ao impacto da derrota política de 1964, aos sucessivos rachas promovidos por suas alas internas, ao desmantelamento da Guerrilha do Araguaia e ao Massacre da Lapa⁶.

Emergindo nas lutas sociais do fim da ditadura, conquistou registro legal e se manteve ativo nos movimentos sociais e políticos do período subsequente. Além disso, preservou-se relevante após a crise que se abateu sobre a esquerda com a extinção do bloco socialista do Leste Europeu e da própria União Soviética. Era, naquele contexto, o principal polo marxista-leninista no Brasil, já que, a despeito das relações mantidas com China e Albânia em determinado período, era a tradição da Internacional Comunista que evocava⁷.

Direta ou indiretamente, essa clivagem ecoa a sistematização que Sales promoveu em seus estudos e que retoma e aprofunda neste livro. Metodicamente, o autor esclarece que sua obra tem o objetivo de estudar a história do PCDOB com base na análise dos dois projetos políticos e ideológicos que esse partido elaborara: o primeiro caracterizava-se pela adoção do caminho das armas contra os militares que tomaram o poder em 1964; o segundo, gestado a partir da segunda metade da década de 1970 e consolidado no período seguinte, por influência

6 Daniel Aarão Reis Filho, “Marxismo, Sociedade e Partidos Políticos Hoje”, em Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis Filho (orgs.), *História do Marxismo no Brasil*, Campinas, Editora da Unicamp, 2007, vol. 6: *Partidos e Movimentos após os Anos 1960*, pp. 439-461.

7 *Idem, ibidem.*

da política nacional ou pela crise do socialismo real, visava dotar o PCDOB de maior inserção na sociedade brasileira, com forte incursão na vida institucional.

Essas duas grandes balizas, às quais corresponde um conjunto diversificado de políticas e de episódios, remetem à relação do partido com a história nacional. Ainda que o autor não faça a citação direta, evoca, de certa maneira, a afirmação de Antonio Gramsci segundo a qual escrever a história de um partido nada mais é do que escrever a história de um país sob um ponto de vista monográfico. Poder-se-ia dizer que se trata de entender a história do país pelo prisma do marxismo-leninismo representado pelo PCDOB. Todavia, não obstante a representatividade desse partido, a tradição do marxismo-leninismo, dentro ou fora do Brasil, não é unívoca e está sujeita a duras disputas de sentidos que são próprias desse campo político. A forma como o PCDOB elabora sua relação com essa tradição deve ser submetida ao escrutínio do pesquisador.

Sales investiga profundamente esse construto partidário, com suas teorias e práticas, representações e símbolos, e continuidades e discontinuidades de projetos. A meu juízo, o ponto forte da contribuição do autor reside precisamente em sua incursão na forma como o PCDOB, na dialética de sua práxis, elaborou a narrativa de sua história e de sua memória, forjou e atualizou sua identidade política. Transversal ao conjunto da abordagem, esse veio analítico matiza e enriquece a interpretação legada pelo livro.

Mantenho com o autor profícua interlocução acadêmica há mais de uma década, em razão das afinidades entre os temas de pesquisas que elegemos, observadas as especificidades e prioridades de cada um. Além do interesse comum pela história dos partidos de esquerda e da ditadura instaurada em 1964, meu principal objeto de estudo, a organização revolucionária Ação Popular (AP) tem sua história entrelaçada, em certa medida, com a do PCDOB. Por isso, não apenas acom-

panhei com interesse a produção de Sales como também a utilizei em minhas atividades de magistério e de pesquisa.

Foi com bastante alegria que recebi a notícia da publicação deste livro e, mais ainda, o convite para escrever estas linhas iniciais. Pela consistência das pesquisas que lhe servem de sustentação e pela qualidade da síntese e da interpretação que promoveu, é seguro afirmar que se trata não apenas de uma importante contribuição à história do PCDOB como também, e principalmente, de um livro que tem o potencial de inspirar os pesquisadores que se dedicam aos estudos da experiência das organizações de esquerda do nosso país.

Boa e proveitosa leitura!

REGINALDO BENEDITO DIAS

Departamento de História
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

LANÇAMENTO 2019

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

